

# Trabalhadores da Global Media protestam em defesa dos postos de trabalho

written by O Cidadão | 10 de Janeiro, 2024



Trabalhadores do Global Media Group (GMG), concentraram-se junto à sede do grupo, em Lisboa, para exigir o pagamento dos salários em falta e em defesa dos postos de trabalho, do jornalismo e da democracia.

Em frente às Torres de Lisboa, largas dezenas de trabalhadores do Diário de Notícias (DN), Jornal de Notícias (JN), da rádio TSF, do Dinheiro Vivo (DV), do desportivo O Jogo, entre outros títulos, estiveram concentrados esta tarde, onde marcaram presença também trabalhadores de outros órgãos de comunicação social.

Envergando cartazes onde se podia ler *“pelo jornalismo livre”*

ou ***“todos diferentes, todos iguais, todos sem salário”***, os trabalhadores aprovaram uma resolução na qual defendem a continuação da luta ***“até que haja uma clarificação do projeto do grupo e garantias da salvaguarda dos postos de trabalho e do pagamento do salário de dezembro e do subsídio de Natal”***.

A secretária-geral da CGTP, Isabel Camarinha, disse no local, à Lusa, estar solidária com a luta dos trabalhadores da Global Media, tendo também marcado presença pela defesa ***“do direito à informação, da liberdade de expressão, do direito a órgãos de comunicação social isentos, idóneos, transparentes, que transmitam de facto o que acontece”***.

***“A pressão que está a ser feita sobre os trabalhadores deste grupo, não dá essas garantias”***, afirmou Isabel Camarinha.

O jornalista da TSF Filipe Santa Bárbara, porta-voz da Comissão de Trabalhadores da rádio considerou que este é ***“um grito de alerta para a sociedade”*** porque ***“o que está a ser posto em causa é o jornalismo”***, além das ***“questões miseráveis”*** a que os trabalhadores do GMG estão sujeitos.

***“Só estamos a pedir que nos deixem trabalhar de forma livre, independente, sem ingerências e que nos paguem por esse trabalho”***, realçou Filipe Santa Bárbara.

João Pedro Rodrigues, jornalista no DN desde 2006, que integra o Conselho de Redação do jornal, referiu o ***“emagrecimento sucessivo dos quadros”*** nos últimos anos, defendendo que a experiência prova que ***“não há virtudes em despedimentos coletivos, como os que se planeiam para o JN e TSF”***.

***“Já percebemos que não estamos a ser geridos por pessoas de boa-fé e é preciso apelar ao país que se interessa, ao país dos democratas, para que se mobilize para ter uma intervenção neste grupo empresarial”***, acrescentou.

Alexandra Inácio, jornalista no JN há 24 anos, disse estar preocupada com o posto de trabalho e com a sua sobrevivência e

a dos filhos, mas sobretudo com a “ameaça” que paira sobre o jornal considerando que **“não é um mero despedimento coletivo com base em resultados financeiros, mas um ataque à imprensa livre”**.

Por sua vez, o subchefe de redação de Lisboa do jornal O Jogo, António Pires, apontou as dificuldades diárias em **“fazer sair o jornal todos os dias”** com uma redação **“muito reduzida”** de oito pessoas, e, sobretudo, quando está na calha um despedimento coletivo.

Luís Reis Ribeiro, jornalista no Dinheiro Vivo, explicou que aquilo que o levou a participar no protesto de hoje foi, além dos salários em falta, **“o sentido de urgência em saber qual o futuro para este projeto”**, em nome do bem que disse mais prezar, **“que é o jornalismo”**.

O protesto contou com jornalistas de outros órgãos de comunicação social, vários políticos e outras personalidades, entre os quais o secretário-geral do PCP, Paulo Raimundo, a ex-ministra da Saúde Maria de Belém, o antigo diretor-geral da saúde Constantino Sakellarides, o advogado Garcia Pereira, o escritor e jornalista Fernando Dacosta ou o diretor da PJ, Luís Neves.

Os trabalhadores da Global Media estão hoje em greve para exigir o pagamento do salário de dezembro e do subsídio de Natal e após a Comissão Executiva do GMG, liderada por José Paulo Fafe, ter anunciado que iria negociar com caráter de urgência rescisões com 150 a 200 trabalhadores e avançar com uma reestruturação que disse ser necessária para evitar “a mais do que previsível falência do grupo”.

A greve de hoje foi convocada pelo Sindicato dos Jornalistas (SJ), pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Atividades do Ambiente do Norte (SITE-Norte) e pelo Sindicato dos Trabalhadores de Telecomunicações e Comunicação Audiovisual (STT), abrangendo

**todos os trabalhadores, independentemente da função.**